



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**LUCIDALVA RANGEL PEREIRA**

**LETRAMENTOS COMO PRÁTICA SOCIAL:  
PROPOSIÇÃO DIDÁTICA**

Salvador/Ba  
2021

**LUCIDALVA RANGEL PEREIRA**

**LETRAMENTOS COMO PRÁTICA SOCIAL:  
PROPOSIÇÃO DIDÁTICA**

Proposição didática apresentada ao Mestrado Profissional em Letras (Profletras), da Universidade Federal da Bahia, como parte complementar do Memorial de Formação para obtenção parcial do título de Mestre em Letras.

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Souza de Assumpção

Salvador/Ba  
2021

Pereira, Lucidalva Rangel.

Letramentos como prática social: proposição didática / Lucidalva Rangel Pereira. - 2021.  
55 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Souza de Assumpção.

Proposição didática apresentada ao Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal da Bahia, como parte complementar da dissertação Letramentos a partir do Rap: voz e vez na aula de língua portuguesa / Lucidalva Rangel Pereira.

1. Educação - Aspectos sociais. 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 3. Letramento. 4. Ensino - Meios auxiliares. 5. Música na educação. 6. Rap (Música). I. Assumpção, Simone Souza de. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 469.07

CDU - 811.134.3:37.046.12

A transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação por que devem passar os homens para que eles venham a ser o que devem ser. O milho de pipoca não é o que ele deve ser. Ele deve ser aquilo que acontece depois do estouro. O milho de pipoca somos nós: duros, quebra-dentes, impróprios para comer. Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo. Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca, para sempre. Assim acontece com gente. (ALVES, 2008, p. 20)

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
1. PROPOSIÇÃO DIDÁTICA .....	5
1.1 PARA INÍCIO DE CONVERSA, A RODA .....	7
1.1.1 Realização e condução da roda de conversa .....	9
1.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	12
1.2.1 O gênero textual <i>rap</i> (duração: 08 horas/aula).....	15
1.2.2 Produção inicial: o <i>rap</i> da vida (duração: 06 horas/aula).....	16
1.2.3 Módulo 1: as capacidades de ação e discursiva rumo ao processo de criação (duração: 08 horas/aula).....	17
1.2.4 Módulo 2: efeitos de sentido no discurso do <i>rap</i> : exercício da escuta/leitura e produção (duração: 08 horas/aula).....	20
1.2.5 Módulo 3: o <i>rap</i> no corpo (duração: 06 horas/aula).....	22
1.2.6 Produção final (duração: 06 horas/aula).....	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA .....	28
APÊNDICE B – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA: DIAGNÓSTICO (1ª. Roda – 1º. Momento) .....	31
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA MOTIVAÇÃO E ADESÃO DOS(AS) ALUNOS(AS) À SEQUÊNCIA DIDÁTICA (1ª Roda – 2º Momento).....	32
APÊNDICE D – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA (2ª. Roda) .....	33
APÊNDICE E – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA (3ª e Última Roda).....	34
APÊNDICE F – ATIVIDADE DE LEITURA .....	35
ANEXO A – LETRA DE CANÇÃO: <i>MILIONÁRIO DO SONHO</i> .....	41
ANEXO B – LETRA DE CANÇÃO: <i>HERANÇA</i> .....	42
ANEXO C – LETRA DE CANÇÃO: <i>CANÇÃO INFANTIL</i> .....	44
ANEXO D – LETRA DE CANÇÃO: <i>OUÇA-ME</i> .....	47
ANEXO E – LETRA DE CANÇÃO: <i>BALA PERDIDA</i> .....	49
ANEXO F – EXCERTOS DE CANÇÕES VARIADAS .....	51
ANEXO G – LETRA DE CANÇÃO: <i>LIBERDADE</i> .....	53
ANEXO H – LETRA DE CANÇÃO: <i>TRIUNFO</i> .....	55

## APRESENTAÇÃO

Letramentos como prática social apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (Proletras/UFBA), desenvolvida entre os anos de 2019 a 2021, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Letras, sob a orientação da Profa. Dra. Simone Souza de Assumpção.

Como produto e parte complementar do Memorial de Formação, Letramentos a partir do *rap*: voz e vez na aula de língua portuguesa e por meio de uma sequência didática, esta proposição apresenta um trabalho voltado aos letramentos escolares de aluno(as) do Ensino Fundamental II, estruturada a partir do *rap*, como prática social da juventude negra, observada no contexto de ensino e aprendizagem de língua portuguesa de uma turma do 7º Ano de uma escola municipal de Salvador-BA.

Ao se propor essa ferramenta didática, intenta-se a possibilidade de seu uso em outros contextos escolares brasileiros em que o *rap* se destaque como prática social dos(as) estudantes, contemplando, desse modo, não apenas os letramentos escolares, mas também, os extraescolares.

Além disso, a sequência didática, aqui apresentada, destina-se a estudantes de Letras, pesquisadores e professores, interessados em atividades pedagógicas voltadas aos letramentos e às práticas sociais dos(as) estudantes. O objetivo desta proposição, portanto, é compartilhar com todos os interessados nesta pesquisa, as atividades propostas e, desse modo, estabelecer aproximações entre o universo acadêmico e a realidade escolar, no intuito de possibilitar o diálogo entre a pesquisa e o ensino.

Salvador, 27 de setembro de 2021.

Lucidalva Rangel Pereira

## 1. PROPOSIÇÃO DIDÁTICA

A proposição didática aqui apresentada tem em vista um trabalho com letramentos a partir do *rap* no Ensino Fundamental II por meio dos dispositivos metodológicos da roda de conversa e da Sequência Didática (doravante SD). Tal trabalho foi planejado com base no modelo ideológico de letramentos proposto por Street (2010), o qual associa os letramentos às práticas sociais dos(as) alunos(as). Observar que o *rap* é uma prática social efetiva entre estudantes tornou-se possível por meio da autoetnografia e da pesquisa documental, metodologias de pesquisa que me permitiram investigar o contexto de ensino e aprendizagem em que atuo como professora de língua portuguesa de alunos(as) do 7º ano da Escola Municipal 15 de Outubro, situada na comunidade do Calafate, no bairro da Fazenda Grande do Retiro, em Salvador, Bahia.

Ademais, a revisão bibliográfica a respeito dos estudos e pesquisas sobre os letramentos, na perspectiva da educação das relações étnico-raciais, permitiu-me observar que o *rap*, como elemento do Hip Hop, é uma prática social de jovens negros moradores de grande parte das periferias que se espalham pelo território brasileiro. Portanto, ainda que este trabalho tenha partido de minha experiência no referido contexto, por ser de caráter propositivo, é extensivo a outros contextos escolares brasileiros em que o *rap* se destaque como uma prática social entre os(as) estudantes.

Antes de discorrer sobre o percurso metodológico trilhado, é preciso reafirmar que a pesquisa realizada é qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Moura e Lima (2014, p. 26), caracteriza-se “por adentrar no mundo dos significados das ações e das relações humanas, que não são passíveis de formatação em números e equações, mas que se revestem em critérios de observação e análise que permitem desvendar os seus sentidos e suas significações”.

É importante ressaltar que os referenciais teóricos acessados por meio da pesquisa bibliográfica e os resultados obtidos por meio das investigações autoetnográfica e documental possibilitaram-me perceber, no contexto de ensino-aprendizagem em que eu estava inserida, uma escola de Ensino Fundamental II, a demanda por um trabalho com os letramentos em uma perspectiva ideológica, ou seja, um trabalho com letramentos com base nas práticas sociais dos(as) alunos(as), já que as propostas escolares de leitura e escrita eram comumente recusadas por eles ou por elas por se distanciarem de suas práticas sociais. Observei também que a escuta/leitura e produção de *rap* era uma prática social efetiva entre os(as) alunos(as) que, apesar de ser ignorada ou até mesmo rechaçada pela escola, adentrava os muros escolares, demarcando identidades, em gestos de resistência ao modelo escolar imposto. A partir desse

achado, percebi que os letramentos ligados ao *rap*, um dos elementos da cultura Hip Hop, deveriam ser vistos como rota de fuga à pedagogia “hiperpanóptica” própria dos contextos escolares, conforme apontado por Santos (2019).

Essa visão do trabalho pedagógico com o Hip Hop apontada por Santos (2019) une-se ao entendimento de outros autores que referendam os letramentos a partir do Hip Hop e, mais especificamente, a partir do *rap*, a exemplo de Souza (2011), que os vê como letramentos de re(existência), e de Fernandes (2014), Fonseca (2011) e Pitta (2019), que defendem sua inserção no currículo escolar.

Esta proposição vai ao encontro desse entendimento, pois busca ampliar os letramentos dos(as) alunos(as) a partir do *rap* como prática social da juventude, com base na noção de que a prática social dos(as) alunos(as) deve constituir o eixo estruturante das atividades envolvidas no letramento escolar. (KLEIMAN, 2007) Afinal, segundo Rojo (2009, p. 115), é papel da escola “(...) potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica”.

Aliando-se o dispositivo da roda de conversa à SD busca-se contribuir para potencializar os letramentos do(a)s aluno(a)s e trazer melhorias ao ensino de língua portuguesa, relacionadas não somente à escrita, mas também à oralidade, com base na noção de que à escola não cabe negar ao(à) aluno(a) a oportunidade de que se aproxime da cultura valorizada. Tendo em vista a aceção mais abrangente do conceito de alfabetização apresentado por Freire e Macedo (2011), à construção desta proposição subjaz o pressuposto de que:

Por um lado, os alunos devem alfabetizar-se quanto às próprias histórias, as experiências e à cultura de seu meio ambiente imediato. Por outro lado, devem também apropriar-se dos códigos e culturas das esferas dominantes, de modo que possam transcender o seu próprio meio ambiente. (FREIRE; MACEDO, 2001, p. 79)

Observa-se, nesse sentido, a necessidade de que os letramentos escolares, isto é, as práticas de leitura e de escrita promovidas pela escola se conectem às práticas sociais dos(as) alunos(as), de modo a ampliá-las, visto que este é o papel da escola, considerada como uma das mais importantes agências de letramento. (ROJO, 2009)

Cumprе salientar que, como a proposta de letramentos aqui apresentada segue o modelo ideológico de letramento (STREET, 2010), é imprescindível que, de início, seja realizada uma investigação diagnóstica sobre o contato dos(as) alunos(as) com o *rap* e os letramentos propiciados por esse elemento da cultura Hip Hop, a fim de que se coloque em prática tal proposta, fazendo-se as adaptações que se mostrarem necessárias.

Essa investigação diagnóstica terá o propósito de levantar dados sobre procedimentos de leitura/escuta e produção de *rap* desenvolvidos pelos(as) alunos(as), observando o contexto socio-histórico-cultural e político em que estão inseridos, com vistas a alavancar o processo de potencialização do diálogo multicultural. O levantamento dos dados será feito em duas etapas distintas, sendo que a primeira etapa corresponderá à realização de uma entrevista socioeconômica escrita e a segunda etapa corresponderá à realização de uma roda de conversa. Ambas as etapas que comporão o levantamento de dados serão guiadas por roteiros previamente elaborados. A entrevista será realizada em um único momento por meio de um roteiro com perguntas fechadas e abertas (Apêndice A, p. 28). A roda de conversa, por sua vez, será realizada em dois momentos, sendo cada um desses momentos guiado por um roteiro com perguntas abertas (Apêndices B, p. 31 e C, p. 32).

### 1.1 PARA INÍCIO DE CONVERSA, A RODA

A roda de conversa é explorada neste trabalho como um dispositivo de diálogo e de interação em sala de aula, que potencializa as vozes de estudantes por meio de um exercício reflexivo. Esse dispositivo metodológico é respaldado teoricamente por Moura e Lima (2014), que discutem sobre sua proposta, sua forma de realização e a análise dos dados, e por Souza e Lima (2019), para quem a escola é lugar privilegiado para implementar “ações em direção ao reconhecimento e afirmação das diferenças enquanto ponto de partida para a construção de relações equânimes, baseadas na igualdade de direitos”. (SOUZA; LIMA, 2019, p. 162) Chegou à escola como dispositivo de ensino, de modo a estender-se às pesquisas educacionais e, embora não seja algo novo, a novidade está em valer-se dela para a coleta de dados para a pesquisa qualitativa. (MOURA e LIMA, 2014) Ao discutirem sobre por que e como fazer uso da roda de conversa, Souza e Lima (2019) aludem a suas experiências formativas para credenciá-la como

dispositivo metodológico para suscitar e potencializar a participação, o diálogo e o empoderamento, pois, apoiada em um ou mais recursos, é capaz de mobilizar a fala dos diferentes sujeitos, envolvê-los em um círculo de cultura; com a roda ocorre desnaturalização das desigualdades e ampliação do discurso sobre si e sobre o outro... (SOUZA e LIMA, 2019, p. 167)

Quando utilizada em projetos e/ou pesquisas sobre a escola ou a sala de aula e em projetos de formação, a roda de conversa é considerada por Souza e Lima (2019) como um potente dispositivo metodológico que possibilita desvelar traços das identidades dos sujeitos, de suas vivências cotidianas e das práticas sociais e educativas em que se envolvem. Isso porque

consiste em um método de debate acerca de determinada temática, que pressupõe o exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, que expressam e escutam os seus pares e a si mesmos, por meio do exercício reflexivo, sendo os momentos de escuta mais numerosos do que os de fala. Assim sendo, um dos objetivos da roda é de socializar saberes e implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos sobre a temática proposta.

No contexto de pesquisa e formação, a roda de conversa favorece reflexões de professores(as) e estudantes, pois é uma metodologia participativa, que visa a romper com a cultura de silenciamento que persiste na sociedade e no ambiente escolar. Isso porque, na sala de aula, pode ser caminho para que os estudantes se coloquem com corpo e voz, ocupando lugar de destaque em um espaço onde sua voz costuma ser silenciada de todas as formas, cerceamento bem conhecido por estudantes negros(as), público majoritário da escola pública na Bahia e no Brasil. (SOUZA E LIMA, 2019)

Além disso, de acordo com Souza e Lima (2019), perguntar sobre quem está na sala de aula enseja conhecer o(a)s educando(a)s e suas culturas, o que suscita uma reflexão sobre os modos de ser professor(a). Nesse sentido, a roda de conversa significa uma mudança didática na sala de aula, pois subverte a lógica tradicional segundo a qual apenas o(a) professor(a) fala, funcionando como instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas de letramentos dos(as) estudantes, advindas do *rap*. Dessa forma, a roda permite trabalhar os letramentos como práticas sociais dos(as) estudantes em uma perspectiva antirracista, de modo a enfrentar o silêncio do negro no âmbito escolar, oportunizando que reflitam a respeito de fatores que provocam o apagamento de suas vozes.

Moura e Lima (2014) compreendem que a roda de conversa promove a ressonância coletiva, a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos, por meio da construção de diálogos que não obedecem a uma só lógica, visto que neles se encontram o pensar e o falar de indivíduos cujas histórias de vida são diferentes e apresentam maneiras próprias de pensar e de sentir. Por isso, nessa proposição, ela foi escolhida como meio para conhecer os(as) estudantes e, principalmente, as práticas sociais que eles trazem da rua para a escola, em especial no que diz respeito ao *rap*.

A roda de conversa é um momento de diálogo e de partilha, pois pressupõe um exercício de escuta e fala, em que as colocações de cada participante vão sendo construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para assentir com a fala imediatamente anterior. (MOURA e LIMA, 2014) Creio que esse instrumento promoverá o

fortalecimento dos integrantes para que enfrentem as proibições e limitações impostas na relação assimétrica de ensino. Isso porque, nas palavras de Souza e Lima (2019, p. 170):

A dinâmica que se instaura numa roda possibilita o questionamento, a crítica, e o posicionamento do grupo e, assim, modifica o dia a dia e se traduz num processo político de resistência e criatividade, que destaca a presença ativa da juventude, que hoje está, em muitos lugares, redesenhando formas de ocupar os espaços – também os escolares.

Nesta proposição a roda de conversa é vista como um dispositivo metodológico que, aliado à SD, é utilizado não apenas para a coleta de dados diagnósticos sobre a relação dos(as) alunos(as) com o *rap*, mas tem também uma finalidade pedagógica. Em outras palavras, a roda será utilizada como estratégia para a realização de uma escuta atenta das histórias de vida dos(as) alunos(as) e da sua relação com o *rap*, de modo a subsidiar a SD, seja criando uma situação dialógica favorável ao trabalho com o gênero textual em questão, seja oferecendo subsídios para a avaliação e possíveis reformulações do trabalho. Na interlocução, a professora-pesquisadora assumirá o papel de partícipe e não de inquisidora, a fim de investigar suas práticas sociais e propor letramentos escolares capazes de ampliá-las. A seguir, é traçado um esboço sobre o que será considerado na realização e condução das rodas.

### **1.1.1 Realização e condução da roda de conversa**

A roda de conversa será realizada com os objetivos de criar uma situação de interlocução favorável à introdução da SD, ou seja, como motivação, e de oferecer dados que subsidiem o seu encaminhamento, de tal modo que ela possa ser adequada às peculiaridades dos(as) alunos(as). Ocorrerá com os(as) alunos(as) dispostos em semicírculo, de modo que poderão não apenas dialogar sobre si, mas também apresentar sugestões, críticas e opiniões relativas à proposta de SD apresentada.

Antes de dar início à SD, será realizada uma roda de conversa com duração de 100min, dividida em dois momentos de 50min. O primeiro momento terá como objetivo investigar, para fins diagnósticos, a relação entre o *rap* e as práticas sociais dos(as) alunos(as). Para isso, terá como guia a questão-tema “qual é a relação entre o *rap* e as práticas sociais dos jovens?” e será orientado por um roteiro previamente elaborado (Apêndice B, p.31). O segundo momento terá como objetivo motivar os(as) discentes a participarem da SD, devendo ser guiado pela questão-tema “qual é a importância do *rap* dentro do movimento Hip Hop?” e, assim como o primeiro momento, por um roteiro previamente elaborado (Apêndice C, p. 32). Saliente-se que esses

roteiros são flexíveis e, portanto, suscetíveis ao acréscimo ou à supressão de perguntas, a depender das demandas e/ou indagações que venham a surgir no decorrer do trabalho.

Além dessa primeira roda de conversa, serão realizadas mais duas rodas com a mesma duração. A segunda roda será realizada após o segundo módulo e terá o objetivo de avaliar o andamento do trabalho, a fim de que, caso necessário, sejam feitas adequações na SD. Essa segunda roda será guiada pela questão-tema “o trabalho com o *rap* em sala de aula corresponde aos seus interesses?” e por um roteiro previamente elaborado (Apêndice D, p. 33). A última roda, por sua vez, será realizada após a etapa de produção final da SD, ou seja, depois de finalizada a SD, com fins de avaliação de todo o trabalho realizado. Essa última roda será guiada pela questão-tema “a proposta de trabalhar com o *rap* é significativa do ponto de vista da construção de conhecimentos?” e por um roteiro previamente elaborado (Apêndice E, p. 34).

O planejamento das rodas de conversa deverá levar em conta cuidados importantes, como: a) preparação das perguntas e provocações iniciais; b) manutenção do foco com observância do objetivo; c) garantia de que todos os participantes tenham a oportunidade de falar por meio da condução dos turnos de fala e gerenciamento do tempo. Além desses cuidados, Souza e Lima (2019) fazem uma advertência sobre a necessidade de ponderação quanto a uma possível intervenção do(a) professor(a) diante de falas sexistas e machistas, preconceituosas e discriminatórias, que, porventura, emergirem dentre as falas dos(as) alunos(as). Para essas autoras, uma intervenção que propicie refletir sobre essas questões emergentes pode ser feita em outro momento, por meio de outras rodas de conversa realizadas com o propósito de discutir essas temáticas. Isso porque, segundo elas, o objetivo da roda é ouvir os participantes e, se feita na hora, a intervenção do(a) professor(a)-mediador(a) pode inibir a participação, cercear e silenciar os participantes.

O primeiro encontro para a roda de conversa será antecedido de um convite impresso elaborado pelo professor(a)-mediador(a) e entregue a cada aluno(a). No ato de entrega dos convites serão apresentados mais detalhes sobre a proposta e os(as) alunos(as) serão conclamados(as) à preparação do ambiente da roda, a fim de que se sintam à vontade para conversar, uma vez que não é comum no ambiente escolar esse momento de diálogo. As carteiras serão organizadas em círculos, a fim de que se dê uma nova configuração à sala de aula.

Antes de dar início à roda de conversa, o(a) professor(a)-mediador(a) discorrerá sobre a pesquisa e sua metodologia e buscará construir vínculos de confiança necessários para o diálogo. Pedirá, em seguida, que os(as) alunos(as) respondam ao roteiro de entrevista socioeconômica. Para iniciar a primeira roda de conversa, que tem o propósito de fazer um

diagnóstico das relações que os(as) discentes estabelecem com o *rap*, o(a) professor(a) lançará a questão-tema do primeiro momento para que a conversa comece a se desenvolver, ao longo do qual serão utilizadas questões previamente elaboradas (Apêndice B, p. 31). Após essa fase diagnóstica, com base no roteiro para motivação e adesão dos(as) alunos(as) à SD (Apêndice C, p. 32), o(a) professor(a) lançará a questão-tema que iniciará o segundo momento dessa mesma roda, o qual terá o objetivo de motivar os alunos a aderirem à SD.

Os formatos das demais rodas de conversa serão similares ao formato desse primeiro encontro, sendo que cada roda será norteada por um eixo próprio e será guiada por um roteiro previamente elaborado (apêndices D, p. 33, e E, p. 34). Saliente-se que os roteiros poderão sofrer alterações a depender do andamento do trabalho. Acredita-se que essa estratégia metodológica favoreça a interação tão necessária à constituição da identidade e que os diálogos sejam férteis e produtivos, capazes de romper com a cultura de silenciamento que insiste em se manter viva na escola e na sociedade. (SOUZA e LIMA, 2019) Ao final de cada roda de conversa, o(a) professor(a) fará as anotações em que registrará suas impressões.

O *rap* é uma maneira potente de dar visibilidade a diferentes projetos de dizer, pois, dada a proximidade e a familiaridade de muitos(as) alunos(as) com esse gênero textual, em especial o(a)s que estão na educação básica, é um meio eficaz para a abordagem dos eixos de leitura e produção de textos. Isso porque possibilita o trabalho com leitura e produção, dando ênfase às instâncias de produção e de recepção, de modo a ir ao encontro do que propõem os PCN em termos de valores e atitudes relativos às práticas de linguagem, em especial no que tange ao reconhecimento de que “o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política e cidadã do sujeito, bem como transformar as condições dessa participação, conferindo-lhe melhor qualidade”. (BRASIL, 1998, p. 54)

A primeira roda de conversa, conforme já mencionado, será realizada com a finalidade de diagnosticar a relação dos(as) estudantes com o *rap* e de motivá-los a participarem da SD. Assim, os(as) alunos(as) terão a oportunidade de falar sobre o movimento Hip Hop e, mais especificamente, sobre o *rap* como um dos seus elementos e como prática social da juventude negra, detalhando as características desse gênero textual, os temas comumente abordados nas canções de *rap*, os MC's etc.

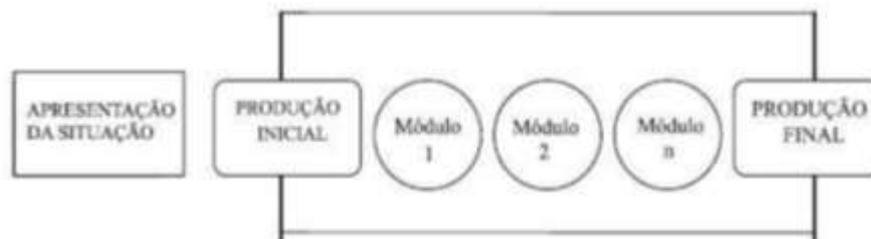
Em linhas gerais, a SD, conforme detalhada no próximo tópico, compreenderá a apresentação do modelo didático do gênero textual *rap*, a produção inicial de um *rap*, a escuta/leitura e produção de *raps* nos módulos 1, 2 e 3 e a produção final de um *rap*. A duração da SD será de 42 horas/aula.

## 1.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ao apresentarem um modelo de sequência didática para o oral e para a escrita, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) explicam que esse dispositivo metodológico é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O modelo apresentado por esses autores, integrantes do Grupo de Genebra, consiste em um procedimento dividido em quatro etapas: apresentação da situação comunicacional a ser trabalhada, produção inicial, módulos de aprofundamento do gênero textual escolhido e a produção final. Cada uma dessas etapas, segundo os autores, permite que os(as) alunos(as) desenvolvam suas “capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Trata-se, pois, de um procedimento metodológico estruturado por um conjunto de atividades conectadas entre si, que têm como objeto unificador a aprendizagem um gênero textual. Esse procedimento sistematiza o planejamento do conteúdo, ou seja, das dimensões ensináveis do gênero, objeto da SD oportunizando ao(à) aluno(a) participar de uma prática de linguagem situada e possibilitando sua aprendizagem de forma progressiva.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD é uma ferramenta que, a partir do trabalho com um gênero textual, favorece o desenvolvimento da escrita ou da oralidade em conformidade com diferentes situações comunicativas. Desse modo, a intervenção proposta dialoga com a perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre SD. Esta, para os teóricos, favorece “(...) a mudança e a promoção dos(as) alunos(as) ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97) Nessa perspectiva, a SD segue o esquema:

**Fig. 1:** Esquema de sequência didática apresentado pelo grupo de Genebra



**Fonte:** Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98).

De acordo com esse esquema, a SD se inicia a partir da apresentação da situação comunicativa, que tem a finalidade de expor aos(as) alunos(as) um gênero textual que será trabalhado ao longo dos módulos e concluído na produção final. De maneira simultânea, ela prepara o(a)s estudantes para a produção inicial, entendida como uma primeira tentativa de realização do gênero, que será trabalhado nos módulos. Portanto, a apresentação da situação é, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98-99), “o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”, no qual se distinguem duas dimensões principais, quais sejam: a apresentação de um projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito, de forma explícita, para que os(as) alunos(as) compreendam o melhor possível a situação de comunicação na qual devem agir, produzindo um texto oral ou escrito e a preparação dos conteúdos que serão trabalhados. No que tange à primeira dimensão, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98-99):

Deve-se dar indicações que respondam às seguintes questões: – Qual é o gênero que será abordado? Para esclarecer as representações dos alunos, podemos, inicialmente, pedir-lhes que leiam ou escutem um exemplo do gênero visado. – A quem se dirige a produção? Os destinatários possíveis são múltiplos: os pais; outras turmas da escola; turmas de outras escolas; os alunos da turma; um grupo de alunos da turma; pessoas do bairro... – Que forma assumirá a produção? Gravação em áudio ou vídeo, folheto, carta a ser enviada, representação em palco ou em sala de aula. – Quem participará da produção? Todos os alunos; alguns alunos da turma; todos juntos; uns após os outros; individualmente ou em grupos etc

A produção inicial (Fig. 1) caracteriza-se pela tentativa, por parte dos(as) alunos(as), de elaborar um primeiro texto oral ou escrito que corresponda à situação dada. Trata-se de uma experiência que permite ao(à) professor(a) identificar as capacidades e potencialidades que os(as) alunos(as) já dispõem. Embora possa ser simplificada e com uma preparação mínima sobre o tema escolhido, a produção inicial funciona como reguladora da SD, tanto para os(as) alunos(as) quanto para o(a) professor(a).

Para os(as) alunos(as), a produção de um texto oral ou escrito dá significado aos elementos discutidos na apresentação da situação, possibilitando sua familiarização com o gênero abordado na SD e sua percepção sobre o que já sabem fazer e quais problemas precisam resolver. Por meio da produção, o gênero textual contemplado na SD delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas, assim como se constitui em lugar de aprendizagem necessária. Desse modo, a SD começa pela definição do que é necessário trabalhar a fim de ampliar as aptidões de linguagem dos(as) alunos(as) que, ao se apropriarem dos instrumentos de linguagem próprios ao gênero, estarão mais aptos a realizar a produção final. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 101).

Após a primeira produção (produção inicial), o(a) docente avaliará os textos, observando se respeitam as características do gênero escolhido, e, a partir disso, fazer os ajustes necessários nos módulos, com vistas a dar continuidade à SD. Depois de todo esse processo, o(a) aluno(a) poderá aprimorar sua produção inicial (reescrita), agora com novos conhecimentos adquiridos no decorrer do desenvolvimento dos módulos, favorecendo uma escrita/oralidade adequada à situação comunicativa abarcada pelo gênero textual trabalhado.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) nos módulos (Fig. 1) são trabalhados os problemas que apareceram na primeira produção e oferecidos aos(às) alunos(as) os instrumentos necessários para superá-los. De acordo com esses autores, a produção de textos orais e escritos é um processo complexo, pois envolve vários níveis cognitivos que funcionam ao mesmo tempo. Esses autores distinguem quatro níveis como principais na produção de textos: a) a representação da situação de comunicação, que envolve conhecimentos acerca do destinatário do texto, da finalidade pretendida, de sua própria posição enquanto autor ou locutor e do gênero trabalhado; b) a elaboração dos conteúdos, que envolve conhecimentos acerca das técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdo; c) o planejamento do texto, que envolve fazer um plano de texto de acordo com a finalidade que se deseja atingir; d) a realização do texto, que envolve a escolha de aspectos linguístico-discursivos que atendam a situação comunicativa do texto.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) orientam que nos módulos se deve variar os modos de trabalho, utilizando-se de atividades e de exercícios diversificados que relacionem intimamente leitura/escuta e produção oral e escrita, enriquecedores do trabalho em sala de aula. Esses autores distinguem três grandes categorias de atividades e de exercícios: a) as atividades de observação e de análise de textos; b) as tarefas simplificadas de produção de textos; c) a elaboração de uma linguagem comum para abordar os textos produzidos, comentar e opinar sobre eles, criticá-los, melhorá-los. Ainda de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por meio da realização dos módulos, os(as) alunos(as) aprendem também a falar sobre o gênero abordado, adquirindo um vocabulário e uma linguagem técnica comuns à classe e ao(à) professor(a), sendo essa linguagem comunicável a outros, além de favorecer uma atitude reflexiva e a revisão do próprio texto.

Já a produção final (Fig. 1), consoante Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é o momento em que o(a) aluno(a) produzirá um texto a partir dos conhecimentos construídos durante a SD, para fins de avaliação, sendo importante que ele encontre, nesse momento, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação. Para os autores, a avaliação deve ser vista como um processo de comunicação e de

trocas, devendo orientar os(as) professores(as) para uma atitude responsável, humanista e profissional.

### **1.2.1 O gênero textual *rap* (duração: 08 horas/aula)**

A apresentação da situação, que se caracteriza como a de exposição do modelo didático do gênero textual, tem o objetivo de que os(as) alunos(as) identifiquem as características gerais do gênero textual *rap*, como a estrutura composicional, o tema, o estilo e os modos de circulação, a partir da escuta/leitura desse gênero-foco.

Primeiramente, será aberta uma discussão, em sala de aula, em que o *rap* será apresentado, de forma bastante explícita, como um gênero textual produzido no âmbito de um agir comunicativo, em um quadro social determinado. Nessa discussão, o professor explicitará também que os *raps* formam uma teia discursiva em que tudo o que o constitui historicamente se interconecta, trazendo consigo valores e intenções específicas do contexto social em que emergem. Os(as) alunos(as) deverão agir comunicativamente nessa teia discursiva, escutando/lendo e produzindo *raps*. Como indicações que respondam a questões sobre o gênero que será abordado, será solicitado que os(as) alunos(as), inicialmente, escutem uma canção de *rap*, a fim de que identifiquem o destinatário do texto, a partir da pergunta: *A quem se dirige a produção?* Após essa escuta será também possível formular as primeiras definições sobre a forma que assumirá a produção final e sobre quem participará da produção: produção coletiva, individual ou em grupos.

Ainda na etapa de apresentação da situação, serão preparados os conteúdos dos textos que serão produzidos, que envolverão a escuta/leitura e produção oral e escrita de *raps*, assim como a discussão sobre questões relativas à educação das relações étnico-raciais que emergem do trabalho com a prática social do *rap*. É necessário que os(as) alunos(as) percebam, de imediato, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar. Para tanto, serão solicitados(as) a realizarem uma pesquisa livre sobre o *rap* e o seu lugar dentro do movimento Hip Hop, verificando as diferenças entre as modalidades *rap* canção e *freestyle*. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados e discutidos em sala de aula.

Sequencialmente, assistirão ao vídeo documentário *O rap pelo rap: documentário sobre Hip Hop e rap no Brasil* (FÁVERO, 2003), que tem a duração de 01h15min4s. Trata-se de um documentário que apresenta um histórico sobre o movimento Hip Hop, em especial sobre o *rap*, por meio de uma linguagem simples e direta e, portanto, acessível a alunos(as) do Ensino

Fundamental II. Após a leitura fílmica, os(as) alunos(as) terão um espaço para tecer comentários sobre o *rap* e a cultura Hip Hop a partir do que tiverem visto no documentário.

Posteriormente, ainda na apresentação da situação, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a assistir ao vídeo *Um breve comentário sobre o rap nacional* (HENRIQUE, 2013), formado por excertos de documentários que enfatizam o *rap* nacional e o ponto de vista de *rappers*, entre eles, Emicida e Marcelo D2. Em seguida, abrir-se-á, em sala de aula, espaço para discussão sobre o documentário.

Na sequência, os(as) alunos(as) assistirão ao videoclipe do *rap Milionário do sonho* (OLIVEIRA, 2014), do *rapper* Emicida, podendo acompanhar a letra por meio de cópias impressas que lhes serão entregues (Anexo A, p. 41). A fim de que percebam a ritmo e a entonação, a turma será dividida em grupos e a canção será jogralizada. Em seguida, será realizada uma leitura do *rap*, considerando-se os seus aspectos linguísticos e extralinguísticos, tais como o lugar social onde ele circula, o conteúdo, as imagens, o ritmo, a rima e os efeitos de sentido produzidos pelo jogo linguístico-discursivo presente no texto.

A partir do contato direto com o gênero textual visado, o *rap*, e com outros gêneros que o abordem, como os documentários, espera-se que na fase de apresentação da situação sejam fornecidas aos(às) alunos(as) todas as informações necessárias para que conheçam a proposta de leitura/escuta e produção de *raps* e a aprendizagem de linguagem a que está relacionada.

### **1.2.2 Produção inicial: o rap da vida (duração: 06 horas/aula)**

Esta fase da SD é a produção inicial, cujo objetivo é o de que o(a) aluno(a) produza um *rap* a partir do que tem a dizer sobre o mundo e sobre o contexto sócio-histórico do qual faz parte. Antes, porém, dessa produção, será solicitado aos alunos que tragam canções de *rap* de sua preferência para a sala de aula. Dentre essas, eles escolherão cinco para audição, de acordo com sua afinidade, por meio de votação. A partir da audição das canções escolhidas, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a discutir acerca dos temas presentes, buscando estabelecer relações entre o que é abordado e a realidade sócio-histórica em que estão inseridos. O(a) professor(a) intermediará a discussão, fazendo perguntas como: A realidade descrita nessa canção de *rap* se aproxima de outras realidades? Há denúncias na canção? De quem é a voz que fala no texto? Essa voz fala em nome de outras pessoas? Em que aspectos a realidade social abordada na canção se aproxima e/ou se afasta da sua realidade? Com essas perguntas espera-se que os(as) alunos(as) observem que as canções de *rap*, de modo geral, fazem parte de um

discurso em que são recorrentes temáticas relativas à vida de jovens negros das periferias brasileiras, atreladas ao racismo e preconceito diário.

Após essa discussão e anteriormente à produção inicial, os(as) alunos(as) farão a audição da canção *Herança*, de Drik Barbosa (Anexo B, p. 42), podendo acompanhar a letra por meio de cópias impressas, e assistirão ao videoclipe intitulado *Drik Barbosa – Herança part. Anna Tréa (Álbum visual)* (BARBOSA, 2019), que tem a duração de 04min23s. A escolha desse *rap* se deve ao fato de que é uma canção que cruza a narrativa autobiográfica com a história de muitas mulheres negras, abordando o racismo estrutural.

Após isso, será aberto um espaço para discussão, em que será realizada a leitura coletiva do videoclipe e da letra da canção. Em seguida, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a assistir à entrevista intitulada *Djonga: ‘até hoje eu não tenho dimensão do meu tamanho’*. (PEREIRA, 2020) A partir disso, será aberta discussão sobre o *rapper* em questão e sobre outros *rappers* trazidos à baila por eles. Após a discussão, os(as) alunos(as) serão indagados(as) sobre aspectos relativos às especificidades do gênero textual em questão, seu público-alvo e a esfera em que comumente circula.

Por fim, os(as) discentes serão solicitados(as) a produzir uma canção de *rap*, de preferência dentro da temática “o *rap* de minha vida”. Essa produção inicial servirá como um diagnóstico tanto para os(as) alunos(as) como para o(a) professor(a)-mediador(a).

### **1.2.3 Módulo 1: as capacidades de ação e discursiva rumo ao processo de criação (duração: 08 horas/aula)**

O módulo 1 tem o propósito de trabalhar a capacidade de ação e a capacidade discursiva por meio da escuta de *rap*. Na capacidade de ação (adaptar-se às características do contexto e do referente, segundo Dolz, Pasquier e Bronckart, 1993 *apud* Dolz e Schneuwly, 2004), considera-se o contexto sócio-histórico de produção do gênero em questão através de uma atividade em que os(as) alunos(as) serão levados(as) a identificar a situação de produção de *raps* a partir das seguintes questões: Quem produz *rap*? Por que o produz? Para quem o produz? Além disso, será trabalhada nessa etapa o conteúdo temático, ou seja, o que é dizível nos textos do gênero.

Para trabalharem a capacidade de ação, os(as) alunos(as) assistirão ao videoclipe *Cesar MC – Canção infantil part. Cristal (VideoClipe Oficial)* (CESAR, 2019) do *rap Canção Infantil* (Anexo C, p.44), que tem a duração de 07min4s. Em seguida, será feita uma leitura coletiva do videoclipe, observando-se os recursos audiovisuais utilizados no texto para a construção de

sentidos. Feito isso, os(as) alunos(as) assistirão ao documentário intitulado *MC Cesar: rap que faz chorar* (DUARTE, 2019), que tem 13min54s de duração. Esse documentário aborda a vida de Mc César, mostrando como ele tornou-se um *rapper* e discorre sobre o processo de produção do *rap Canção infantil*. A partir dessa leitura fílmica, os(as) alunos(as) poderão observar se os sentidos que eles atribuíram ao *rap Canção infantil* coincidem com a leitura feita no documentário. Ao final, eles farão uma atividade escrita de leitura (Apêndice F, p. 35) sobre a canção, a fim de consolidarem as leituras feitas.

Em seguida, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a assistirem ao videoclipe Tássia Reis – Ouça-me RMX (Videoclipe oficial) (REIS, 2018) da canção Ouça-me (Anexo D, p. 47), de Tássia Reis, que tem 04min09s de duração. Tássia Reis é uma MC paulistana de grande referência para o cenário atual do *rap* nacional e essa sua canção foi escolhida para ser trabalhada na SD porque se opõe aos discursos hegemônicos das mídias corporativas e da história oficial do Brasil, em que jovens negros e negras moradores de periferias (em sua grande maioria), não figuram como autores de suas próprias narrativas. Ou seja, essa música faz coro ao contradiscurso que caracteriza o *rap*, em que as vozes, os corpos e os letramentos das juventudes negras têm lugar, rompendo com o silêncio que lhes é imposto. Essa canção contesta a imaginação hegemônica sobre o que é língua e sobre o que é negritude, refletindo a construção da identidade que carrega consigo, uma vez que representa palavras de luta para si e outras mulheres, negras, periféricas e MCs.

Nos versos “Vim dessa voz ouvida e não mais oprimida / Equalizada por todos cafundós e confins” observa-se a oposição existente entre poder de falar e ser ouvido(a) e o silêncio opressivo. Na canção, a MC pode falar e, ao ser ouvida, pode amplificar sua voz, rompendo com a opressão do silêncio. Na primeira parte do *rap*, há referências simbólicas à luta e à resistência da negritude, assim como a autoafirmação e o pertencimento às raízes ancestrais. O verso “o sangue de rainha ginga e ainda corre em mim” remete, de forma afetiva, a um passado do povo negro, de forma a envolver um sentimento de vínculo e ascendência, em *contraposição* à ideia de subalternidade e subserviência.

A partir da análise de *Ouça-me*, o(a) professor(a) deverá lançar uma discussão sobre as questões do silêncio e da ancestralidade, promovendo reflexões sobre elas e sobre o apagamento cultural ou a estigmatização de referências e símbolos agregados à população negra. Essa perspectiva de trabalho vai ao encontro da Lei 10.639/03, pois (res)significa os saberes sobre a historicidade negra, já que possibilita vislumbrar a realidade histórica negra sob uma perspectiva diaspórica e de resistência.

*Ouçame* traz também à discussão a manutenção dos privilégios e as desigualdades nas relações raciais que alimentam as práticas de silenciamento e a ausência da escuta. Problematiza questões sobre ser negro(a) no Brasil, denunciando o racismo estrutural e, ao mesmo tempo, demonstrando resistência por meio do enaltecimento de características negras, comumente diminuídas, devido ao processo de embranquecimento social. Tássia fala sobre um corpo que negou e resistiu ao processo de branqueamento: “meu *rap* é crespo”, “meu hair é bom”. A presença da língua inglesa evidencia uma resistência diaspórica, dando ao *rap* uma dimensão internacional. Além disso, ao afirmar “Meu hair é bom”, a MC se contrapõe à noção construída ao longo dos séculos na sociedade brasileira de que para ser belo o corpo tem de atender ao padrão de beleza europeu.

Ademais, essa canção propicia a reflexão sobre a representatividade feminina no universo predominantemente masculino do *rap* e a necessidade de que as mulheres tenham voz e sejam ouvidas. Temas como o controle do corpo da mulher negra e o machismo enfrentado diariamente por elas são frequentemente abordados por Tássia Reis em suas letras, e em *Ouçame* não é diferente.

Com o propósito de realçar essa reflexão e aproximar os(as) alunos(as) do processo de criação, eles(elas) serão convidados(as) a realizar a leitura de uma entrevista escrita com Tássia Reis, tendo a oportunidade de discutir sobre o texto. Nessa entrevista, essa *rapper* conta como se deu seu ingresso no Hip Hop, ressaltando que o movimento despertou seu senso crítico e lhe apresentou a luta dos direitos civis, além de ter lhe acolhido, após não ter conseguido ingressar no mercado de trabalho na sua área de formação, devido ao racismo estrutural. Aborda também a invisibilidade da mulher na sociedade e no Hip Hop e atribui às novas mídias e plataformas digitais a oportunidade de as mulheres terem o seu lugar de fala. Ademais, ela descreve seu processo criativo, servindo de referência para o processo de produção dos(as) alunos(as).

Para trabalharem a capacidade discursiva (mobilizar modelos discursivos, segundo Dolz, Pasquier e Bronckart, 1993, *apud* Dolz e Schneuwly, 2004), serão propostas as seguintes questões abertas: a) Como se caracteriza a linguagem utilizada no *rap*? b) Como os textos são apresentados? c) O que as temáticas abordadas têm em comum? d) Como se caracteriza a linguagem utilizada e quais são seus efeitos? e) Você conhece outra modalidade de *rap*? f) Você acha que o *rap* sofre mudança a depender do contexto social em que é produzido? Apresente alguns exemplos.

Ainda nesse módulo, o(a) professor(a) pedirá que os(as) alunos(as) retomem as canções de *rap* produzidas por eles e solicitará que apresentem sua canção para a turma, sendo essa apresentação facultativa. Na sequência, o(a) professora(a) apresentará aos(às) alunos(as) a

página de internet intitulada *Como escrever letras de rap* (WIKIHOW, 2020), que dispõe de um tutorial com passos para a produção da letra de um *rap*, desde a escolha do tema ao uso de figuras de linguagem.

O(a) professor(a) proporá uma leitura comentada desse tutorial, que permitirá abordar os seguintes pontos: a construção do vocabulário; o treinamento do ouvido para a captação de ritmos; a focalização no que se quer dizer (ressaltando que compor sobre a própria vida dá credibilidade à canção); o registro escrito das ideias que surgirem à mente; a produção do “gancho”, isto é, a parte da música que desperta a atenção do ouvinte e o deixa com vontade de ouvir a música novamente; a memorização da letra; o programa de edição de áudio e formas de baixá-lo; a junção da letra à batida; a gravação e a regravação do *rap*; a seleção da melhor gravação. Ao longo dessa leitura comentada, os(as) alunos(as) terão oportunidade de tecer comentários, apresentar opiniões e contribuir com sugestões.

Após essa leitura comentada, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a formarem grupos de cinco, a fim de que, com base nas instruções do tutorial lido e comentado, avaliem os *raps* produzidos pelos colegas de grupo e apresentem sugestões quanto a uma possível reescrita dos textos. A partir disso, será facultado aos(às) alunos(as) fazerem a reescrita da sua produção inicial ou produzirem um novo texto com base nos conhecimentos construídos até esse momento.

Para isso, o(a) professor(a) pedirá que o(a) aluno(a) faça o planejamento do texto, estruturando-o de acordo com um plano que atenda à estrutura convencional que caracteriza o gênero, considerando, também, a finalidade do texto e seu destinatário. Esse plano deverá também vislumbrar a temática a ser abordada e ideias voltadas a essa temática, de modo a enriquecer o texto em termos de conteúdo. Quanto à realização do texto propriamente dita, o(a) professor(a) orientará o(a) aluno(a) a escolher os meios de linguagem mais eficazes para produzi-lo, isto é, lançar mão de aspectos linguístico-discursivos apropriados à situação discursiva do *rap*, tais como vocabulário e estruturas gramaticais adequados.

#### **1.2.4 Módulo 2: efeitos de sentido no discurso do *rap*: exercício da escuta/leitura e produção (duração: 08 horas/aula)**

Um dos dois principais objetivos deste módulo (módulo 2) é promover a análise dos efeitos de sentido no discurso do *rap* provocados não apenas pelos aspectos linguísticos, mas também por outras dimensões da linguagem, a partir da escuta/leitura de *raps*. Para isso, serão analisadas uma canção de *rap* de Gabriel o Pensador e as produções dos(as) alunos(as)

realizadas até o momento. O outro objetivo é exercitar a produção de *raps* por meio de uma oficina, de uma palestra proferida por *rappers* e da leitura de tutoriais.

Primeiramente, os(as) alunos(as) farão uma audição do *rap A Bala perdida* (Anexo E, p. 49), de Gabriel o Pensador, atentando-se à letra e aos arranjos, de modo a atribuir sentidos ao texto. Posteriormente, será feita pelos(as) alunos(as) uma segunda audição, sendo a letra acompanhada por meio de cópias impressas. Esse *rap* aborda a violência e poderá suscitar reflexões sobre questões de classe e étnico-raciais, com fulcro na Lei 10. 639/03, em que sejam questionados o papel da sociedade e o papel do Estado face a essa violência. Para aprofundar um pouco essas reflexões, será feito um questionamento por meio das seguintes perguntas: O que favorece a violência? Quem são as maiores vítimas dessa violência? Quem, na maioria das vezes, é “encontrado” por essa bala perdida e por quê? Será possível resolver essa violência? Existem culpados? Podemos fazer nossa parte? De que forma? Qual é o papel do *rapper* ao abordar essa questão?

Após a discussão e reflexões sobre aspectos que emergem da temática abordada na canção, serão analisados aspectos linguísticos relativos à escolha das palavras e aos efeitos de sentido causados pelo uso de termos e expressões conotativos. Em seguida, será feita uma análise musical, em que se observarão o ritmo, os instrumentos, a melodia, para que, dessa maneira, os(as) alunos(as) compreendam os sentidos que estão no conjunto letra e música, saindo da superficialidade para observar os sentidos produzidos no conjunto total.

Nesse módulo, será também feito um trabalho específico voltado à variação linguística, aí incluídas as variações fonético-fonológica, lexical e morfológica, a partir da análise de excertos de canções previamente selecionados (Anexo F, p. 51) e daquelas produzidas pelos(as) alunos(as), com foco nas palavras, expressões e formas gramaticais utilizadas, tentando-se perceber a razão de suas escolhas e seus efeitos de sentido. Certas escolhas lexicais, de concordância e de estilo dos *rappers* enfatizam o lugar de enunciação e com isso fortalecem sua identidade e seu pertencimento ao grupo.

Ainda no módulo 2, será feito um convite a alunos(as) da escola que já sejam *rappers* para darem um depoimento sobre sua vivência com o *rap* e o movimento Hip Hop e explicarem como ele é composto. Feito isso, a turma será convidada a assistir ao tutorial intitulado *Como fazer rap: muito fácil* (KAASXD, 2016), que tem a duração de 08min05s. A partir da leitura desse tutorial, que explica de forma simples como fazer *raps* por meio de um programa chamado Audacity, a partir de uma base instrumental, será promovida uma oficina colaborativa de gravação e mixagem dos *raps* produzidos pelos(as) alunos(as), de modo que eles/elas se auxiliem no trabalho. Essa oficina deve ser feita de preferência no laboratório de informática da

escola, se houver. Caso a escola não conte com laboratório, poderá ser feito na própria sala de aula, com o uso de recursos tecnológicos disponíveis, tais como computadores, notebooks, chromebooks e celulares disponíveis.

Para finalizar o módulo, serão propostas pesquisas sobre como diversificar o vocabulário para a produção de *raps* por meio de buscas na internet. Para começar, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a assistir ao tutorial Espaço Z: como aumentar o vocabulário, que têm duração de 5min16s.

A partir dessas instruções e das instruções apresentadas na página *Como escrever letras de rap* (WIKIHOW, 2020), já mencionada, os(as) alunos(as) serão solicitados(as) a realizarem uma nova produção de *rap*, autobiográfico ou não. O(a) professor(a) orientará os(as) alunos(as) no sentido de que acolham a opinião dos colegas e considerem as sugestões ao voltarem a escrever, mantendo a objetividade da letra, mas fazendo as mudanças necessárias.

### **1.2.5 Módulo 3: o rap no corpo (duração: 06 horas/aula)**

O objetivo do módulo 3 é trabalhar mais detidamente os aspectos multimodais e paralinguísticos, isto é, as ações corporais que acompanham a fala bem como as expressões faciais e os gestos. Esses aspectos estarão muito presentes na constituição do *rap* como gênero principal, cuja performance envolve não apenas a linguagem oral, mas também outras linguagens, como a corporal. O *rap* envolve fartamente a multimodalidade assim como outros elementos da cultura Hip Hop, que é tratado por Santos (2019, p. 282) como empoderamento e letramento multimodal, pois no movimento Hip Hop observa-se que, “além do papel, a parede, o corpo e a voz tornam-se os suportes nos quais os jovens das periferias tecem produtivas redes de leitura e escrita que se entrelaçam, a partir de um princípio que visa a uma proficiência transcendente a perspectiva do letramento funcional”.

Para iniciar o módulo, os(as) alunos(as) serão solicitados(as) a apresentarem as canções produzidas no módulo II explorando ao máximo os aspectos paralinguísticos e multimodais de que puderem lançar mão nessa apresentação.

Saliente-se que os aspectos multimodais e paralinguísticos serão trabalhados ao longo de toda a SD, levando-se em consideração a demanda de engajamento dos jovens na cultura digital, por meio da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, previstas pela BNCC (2017), buscando contemplar as mais diversas linguagens e letramentos, desde os mais lineares, até os hipermediáticos. Serão, contudo, estudados mais detidamente neste módulo. Para isso, os(as) alunos(as) serão convidados(as) a assistirem a dois vídeos. O

primeiro será *Drik Barbosa – Liberdade part. Luedji Luna e R.A.E (Álbum Visual)* (BARBOSA, 2019), que tem 04min18s de duração e traz a canção *Liberdade* (Anexo G, p. 53), de Drik Barbosa. A sua escolha se deve ao fato de possibilitar o trabalho com os aspectos paralinguísticos e multimodais, de modo a trazer para a discussão a questão da representatividade feminina no universo predominantemente masculino do *rap*. O outro videoclipe será *Emicida – Triunfo*, (OLIVEIRA, 2009), que tem 04min15s de duração e traz a canção *Triunfo* (Anexo H, p. 55), do *rapper* Emicida, cuja letra poderá ser acompanhada pelos(as) alunos(as) por meio de cópias impressas. Assim como o videoclipe anterior, oferece elementos para um rico trabalho com os aspectos em questão, dada a presença marcante do trabalho com o corpo que o texto apresenta.

Ainda nesse módulo, a partir dos elementos trabalhados em toda as etapas da SD, será feita a produção coletiva de um *rap* a partir de um tema que emergir das discussões realizadas e a produção de um videoclipe desse *rap*, em que se busque explorar os aspectos paralinguísticos e multimodais.

### **1.2.6 Produção final (duração: 06 horas/aula)**

Acredita-se que o trabalho com a SD do gênero *rap*, além de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades linguístico-discursivas do(a)s aluno(a)s, tenha também o condão de favorecer o seu letramento crítico e o consequente exercício da cidadania por parte deles. Isso porque a SD se estrutura de modo a garantir voz e vez para que os(as) alunos(as), a partir de culturas locais, possam fazer uma leitura mais ampla do mundo (FREIRE; MACEDO, 2011), assim como possam dizer o mundo sob um ponto de vista decolonial, não usual na escola, em que o(a) jovem negro(a) e periférico(a) é eleito como protagonista do dizer, capaz de fazer denúncias e reivindicar direitos. Ademais, durante o trabalho, é dada aos(às) alunos(as) a oportunidade de tecer comentários, explicitar opiniões, apresentar críticas e/ou sugestões e falar sobre suas vivências.

A produção final tem o objetivo de que o(a) aluno(a) produza uma canção de *rap*, colocando em prática o conhecimento construído desde a fase de apresentação da situação até o final das atividades nos diferentes módulos. Antes dessa produção, o(a) professor(a) proporá um momento de síntese em que, coletivamente, será elaborada uma lista resumida, redigida na lousa pelo(a) professor(a). Nessa lista, serão registrados os conhecimentos construídos sobre o *rap* durante o trabalho nos módulos. Assim, na produção final, o(a) professor(a) solicitará aos(às) alunos(as) que façam a planificação do texto, após a qual eles deverão elaborar o *rap*,

observando, entre outros, os seguintes aspectos: as marcas de organização características do gênero; a pertinência do conteúdo temático ao gênero; a problematização de questões voltadas às relações étnico-raciais; a adequação do registro linguístico ao propósito da situação comunicativa, tendo em vista o público-alvo e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas linguísticas e pelo uso de outras linguagens.

Como produto do trabalho, o(a) professor(a) solicitará que os(as) alunos(as) produzam coletivamente um CD em que sejam apresentados os *raps* por eles criados, individual ou coletivamente. Além disso, o(a) professor(a) solicitará que elaborem coletivamente um fanzine em que sejam apresentadas as letras dos *raps* que compõem o CD. O(a) professor(a) explicará que, nesse suporte textual, os(as) alunos(as) poderão escrever sobre si, sobre o lugar onde vivem ou sobre outros aspectos relativos às letras dos *raps* apresentados, momento em que poderão utilizar textos pertencentes a outros gêneros, tais como autobiografias, relatos e depoimentos pessoais, fotografias, ilustrações, legendas, notícias, entre outros.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *As melhores crônicas de Rubem Alves*. São Paulo: Papirus, 2008.

BARBOSA, Drik. 2019. 1 vídeo (4min23s). *Herança part. Anna Tréa (Álbum visual)*. Publicado no canal Drik Barbosa. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=CtguPlt4\\_7s](https://www.youtube.com/watch?v=CtguPlt4_7s). Acesso em: 20 ago. 2020.

BARBOSA, Drik. 2019. 1 vídeo (4min18s). *Drik Barbosa – Liberdade part. Luedji Luna e R.A.E (Álbum Visual)*. Publicado no canal Drik Barbosa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qdKnXaQ8Zw>. Acesso em: 03 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Brasília, MEC, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 05 ago. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 jan. 2020.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CESAR, MC. 2019. 1 vídeo (7min4s). *Canção Infantil part. Cristal (Videoclipe Oficial)*. Publicado no canal PinneappleStormTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ri-eF5PJ2XQ>. Acesso em: 03 maio 2020.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUARTE, Juste Rodrigo. 2019. 1 vídeo (13min54s). *Cesar MC: rap que faz chorar*. Publicado no canal Meteoro Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5bsD9Qr5Sy4&t=215s>. Acesso em: 03 maio 2020.

FÁVERO, Pedro. 2016. 1 vídeo (75 min). *O rap pelo rap: documentário sobre o HIP HOP e o RAP no Brasil*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mt7S6YkosPc>. Acesso em: 03 maio 2020.

FERNANDES, Ana Claudia Florindo. *O rap e o letramento: a construção da identidade e a constituição das subjetividades dos jovens na periferia de São Paulo*. / Ana Claudia Florindo

Fernandes; orientadora Mônica G. T. do Amaral – São Paulo: (s/n). 2014 Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2014.

FONSECA, Ana Sílvia Andreu da. *Versos violentamente pacíficos: o rap no currículo escolar*. Tese de doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, 2011.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HENRIQUE, Anderson. 2013. *Um breve documentário sobre o rap nacional*. Publicado no canal Anderson Henrique. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5A2R14I4do>. Acesso em: 03 maio 2020.

KAASXD, Gabriel. 2016. 1 vídeo (2min8s). *Tutorial: como fazer um rap muito fácil*. Veiculado no Canal Gabriel KaasXD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2YEpkk9p1A0>. Acesso em: 03 maio 2020.

. KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, RS, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MC, Zen. 2018. 1 vídeo (5min15s). *Espaço z-como aumentar o vocabulário*. Publicado no canal Zen Mc. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HEuq3ozZ368>. Acesso 03 maio 2020.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Interfaces da Educ.*, Parnaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/414>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

. OLIVEIRA, Leandro Roque de. 2014. 1 vídeo (1min9s). *Milionário do sonho*. Publicado no canal Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QltUrxFBJB0>. Acesso em: 03 maio 2020.

OLIVEIRA, Leandro Roque de. 2009. 1 vídeo (4min15s). *Emicida Triunfo*. Publicado no canal Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YMJOMIuUwiM>. Acesso em: 03 maio 2020.

PEREIRA, Fabiane. 2020. 1 vídeo (18min24s). *Djonga: “Até hoje eu não tenho dimensão do meu tamanho”*. Publicado no canal Papo de Música. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjUK0Fc9dT4>. Acesso em: 03 maio 2020.

PITTA, Alexandre Carvalho. *O rap do fim do mundo: modernidade tardia brasileira e insurgência nas canções de Crioulo e Emicida*. 2019. 237 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29377>. Acesso em: 07 fev. 2021.

REIS, TÁCIA. 2018. 1 vídeo (4min9s). *Tássia Reis - Ouça-me RMX (Videoclipe Oficial)*. Publicado no canal Tássia Reis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZY6UknkK65k>. Acesso em: 03 maio 2020.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, José Henrique de Freitas. Linhas de fuga da prisão sem grades: o Hip Hop como uma pedagogia antipanóptica. In: SANTOS, José Henrique de Freitas; ASSUMPÇÃO, Simone Souza de (Orgs.). *Redes de aprendizagem entre a escola e a universidade*. Salvador: Edufba, 2019. p. 271-290.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIPHOP*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; LIMA, Maria Nazaré Mota de. Rodas de conversa em cena: potencializando vozes de estudantes, que sempre têm o que dizer. In: SANTOS, José Henrique de Freitas; ASSUMPÇÃO, Simone Souza de (Org.). *Redes de aprendizagens entre a escola e a universidade*. Salvador: Edufba, 2019. p. 159-176.

STREET, Brian. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33- 53.

WIKIHOW. 2020. *Como escrever letras de rap*. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Escriver-Letras-de-Rap>. Acesso em: 03 maio 2020.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS  
DOCENTE-PESQUISADORA: LUCIDALVA RANGEL PEREIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SIMONE SOUZA DE ASSUMPTÃO  
SÉRIE: 7º. ANO – ANOS FINAIS**

PREZADO(A) ALUNO(A),  
ESTE ROTEIRO DE ENTREVISTA FAZ PARTE DE UM TRABALHO DE PESQUISA EM LÍNGUA PORTUGUESA ENCAMINHADO PELO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS/UFBA. É COMPOSTO POR PERGUNTAS FECHADAS E ABERTAS. TEM COMO OBJETIVO CONHECER O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS(AS) QUE CURSAM O 7º. ANO DA ESCOLA 15 DE OUTUBRO  
DESDE JÁ, AGRADECEMOS SUA VALIOSA COLABORAÇÃO.

**OBSERVAÇÃO: TODOS OS DADOS OBTIDOS SERÃO CONFIDENCIAIS.**

1. Nome:

---

2. Nome Social:

---

3. Data de nascimento:

---

4. Local de nascimento (naturalidade):

---

5. Endereço:

---

6. Quem são seus responsáveis?

---

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

7. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

---

8. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

---

**9. Em que tipo de escola você já estudou?**

(A) Somente em escola pública.

(B) Parte em escola pública e parte em escola particular.

**10. Você faz/fez algum curso fora da escola?**    ( ) SIM                    ( ) NÃO

Qual? \_\_\_\_\_

**11. O que você costuma ler?**

\_\_\_\_\_

**12. O que você costuma escrever?**

\_\_\_\_\_

**13. Pessoas de sua casa costumam ler? Se sim, quem e o quê?**

\_\_\_\_\_

**14. Pessoas de sua casa costumam escrever? Se sim, quem e o quê?**

\_\_\_\_\_

**15. Com que texto você tem maior contato no dia a dia? (exemplo: música, poema, videoclipes, documentários, histórias em quadrinho, novelas, filmes, etc.)**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**16. Por que assunto(s) você mais se interessa?**

\_\_\_\_\_

**17. Você utiliza as redes sociais?**    ( ) SIM                    ( ) NÃO

Qual(is)

\_\_\_\_\_

**18. Se você utiliza as redes sociais, o que você costuma fazer nelas?**

\_\_\_\_\_

**19. Na sua opinião, como deveriam ser as aulas? Apresente sugestões.**

---

---

**20. A escola em que você estuda respeita o estudante e considera seus desejos, sua realidade? Justifique sua resposta.**

---

---

**21. Você já sofreu algum tipo de discriminação? Qual?**

---

---

**22. Você participa de algum grupo cultural? Qual?**

---

---

**23. O que você costuma fazer no seu tempo livre?**

---

---

**24. Que atividade você pratica como lazer?**

---

---

**25. Que impressões você tem sobre o bairro onde você mora?**

---

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA: DIAGNÓSTICO (1ª. Roda – 1º. Momento)**

**INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS  
DOCENTE-PESQUISADORA: LUCIDALVA RANGEL PEREIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SIMONE SOUZA DE ASSUMPCÃO  
SÉRIE: 7º ANO – ANOS FINAIS**

**1. Instruções iniciais**

Iniciar a conversa dando boas-vindas a todos e agradecendo-lhes pela participação. Informá-los novamente (pois isso já havia sido feito individualmente, no momento do convite) o motivo do encontro. Em seguida, sempre procurando deixar todos à vontade, serão apresentadas e será solicitado aos(as) participantes que, na conversa, tomem o cuidado de não falarem todos(as) ao mesmo tempo, para que seja possível o registro do que será dito. O(A) mediador(a) deverá ser flexível para explorar temas relacionados que se revelem de interesse para o informante.

**2. Perguntas a serem feitas:**

- a) O que vocês costumam ler dentro e fora da escola?
- b) O que vocês costumam escrever dentro e fora da escola?
- c) Vocês utilizam as redes sociais? Para quê?
- d) Que tipo de música vocês costumam ouvir? Alguém os influenciou?
- e) Vocês costumam ouvir *rap*? Se sim, de que *rappers* vocês mais gostam?
- f) Que recurso tecnológico vocês utilizam para ouvir *rap*? (rádio, TV, celular, notebook, etc).
- g) Existe diferença entre ouvir *rap* pelo rádio e assistir a um vídeo de *rap*? Qual?
- h) Que linguagens estão envolvidas numa apresentação de *rap*?
- i) De que temas geralmente falam as letras de *rap*?
- j) De quem é a voz que geralmente fala no *rap*?
- k) O *rap* costuma envolver mulheres? Por quê? Se sim, existe alguma *happer* famosa?
- l) Qual é a relação entre o *rap* e a periferia?
- m) Você participa/já participou de batalhas de *rap*?
- n) Você participa de outro grupo cultural? Se sim, qual?
- o) Você costuma produzir *raps*?
- p) Como a escola (professores, funcionários, direção) encara o *rap*?
- q) Qual é o papel do *rap* na vida dos jovens?
- r) O *rap* é importante para a cidadania? Por quê?

**APÊNDICE C – ROTEIRO PARA MOTIVAÇÃO E ADESÃO DOS(AS) ALUNOS(AS)  
À SEQUÊNCIA DIDÁTICA (1ª Roda – 2º Momento)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS  
DOCENTE-PESQUISADORA: LUCIDALVA RANGEL PEREIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SIMONE SOUZA DE ASSUMPÇÃO  
SÉRIE: 7º ANO –ANOS FINAIS**

1. Levantar questionamentos entre os(as) alunos(as) sobre a importância do *rap* dentro do movimento hip hop, por meio das seguintes perguntas:

- a) O que vocês sabem sobre o movimento *Hip Hop*?
- b) Quais são os movimentos emergentes do *Hip Hop* que vocês conhecem?
- c) No bairro onde vocês moram existem movimentos de *Hip Hop*? Quais?
- d) O *rap* é uma prática social presente na vida de vocês?

2. Buscar reconhecer o *rap* como uma prática de linguagem que busca a transformação social, a luta contra a desigualdade, o fim dos preconceitos, a partir das questões:

- a) Vocês conhecem *rappers* ou MCs por meio da mídia ou pessoalmente?
- b) Essas pessoas são importantes na sociedade?
- c) De que temas falam em seus *raps*?
- d) Elas lutam por alguma causa? Qual?

**APÊNDICE D – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA (2ª. Roda)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS  
DOCENTE-PESQUISADORA: LUCIDALVA RANGEL PEREIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SIMONE SOUZA DE ASSUMPÇÃO  
SÉRIE: 7º ANO – ANOS FINAIS**

Questão-tema: O trabalho realizado corresponde aos seus interesses e promove aprendizagem?

- a) O trabalho que vem sendo realizado com o gênero textual *rap* canção promove a aprendizagem de língua portuguesa?
- b) O trabalho com o *rap* canção dá voz aos(às) alunos(as)?
- c) Falar sobre si e sobre a sua realidade na escola é importante?
- d) Os textos escolhidos correspondem aos seus interesses?
- e) O que vocês têm aprendido em termos de leitura?
- f) O que vocês têm aprendido em termos de produção de texto?
- g) Esse tipo de trabalho permite construir conhecimentos em outras áreas?
- h) Essa experiência de leitura e produção de textos tem sido significativa para vocês?
- i) O que vocês consideram importante/pouco importante nesse tipo de trabalho?
- j) O(A) professor(a) está conectada com o que está fazendo?
- k) O(A) professor(a) tem sabido conduzir bem o trabalho?
- l) Quais são suas críticas em relação ao trabalho?
- m) Que sugestões vocês dariam para melhorar o trabalho?

**APÊNDICE E – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA (3ª e Última Roda)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS  
DOCENTE-PESQUISADORA: LUCIDALVA RANGEL PEREIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SIMONE SOUZA DE ASSUMÇÃO  
SÉRIE: 7º ANO – ANOS FINAIS**

Questão tema: A proposta de trabalhar com o *rap* foi significativa?

- a) A experiência de leitura e produção de *raps* vivenciada foi significativa?
- b) A proposta atendeu aos seus interesses?
- c) Só se aprende língua portuguesa lendo e escrevendo?
- d) O que é um texto?
- e) O diálogo em sala de aula é importante para a construção de saberes?
- f) A escuta é essencial para o diálogo e para a aprendizagem?
- g) A leitura e a produção de *raps* na escola estava conectada com atividades do seu dia a dia?
- h) O que você pretende fazer em relação ao *rap* de agora em diante?
- i) Houve aprendizagem em língua portuguesa?
- j) O(A) professor(a) soube intermediar e conduzir o trabalho?
- k) O(A) professor(a) também aprendeu?
- l) Que críticas vocês fariam?
- m) Resumam, em uma frase, a experiência vivida.

## APÊNDICE F – ATIVIDADE DE LEITURA

REALIZE A LEITURA DA CANÇÃO DE *RAP* ABAIXO:

### Canção infantil

A vida é uma canção infantil...  
A vida é uma canção infantil...

Era uma casa não muito engraçada  
Por falta de afeto não tinha nada  
Até tinha teto, piscina, arquiteto  
Só não deu pra comprar aquilo que faltava  
Bem estruturada, às vezes lotada  
Mas, mesmo lotada, uma solidão  
Dizia o poeta, o que é feito de ego  
Na rua dos tolos gera frustração

Yeah, yeah, yeah  
Hmm, hmm, hmm,  
Yeah, yeah, yeah  
Hmm, hmm, hmm

Havia outra casa, canto da quebrada  
Sem rua asfaltada, fora do padrão  
Eternit furada, pequena, apertada  
Mas, se for colar, tem água pro feijão  
Se o Mengão jogar, pode até parcelar  
Vai ter carne, cerveja, refri e carvão  
As moeda contada, a luz sempre cortada  
Mas fé não faltava, tinham gratidão

Yeah, yeah, yeah  
Mas era tão perto do céu  
Yeah, yeah, yeah  
Mas era tão perto do céu

Como era doce o sonho ali  
Mesmo não tendo a melhor condição  
Todos podiam dormir ali  
Mesmo só tendo um velho colchão

Mas era feita com muito amor  
Mas era feita com muito amor

A vida é uma canção infantil  
 É, sério, pensa, viu?  
 Belas e feras, castelos e celas  
 Princesas, Pinóquios, mocinhos e...

É, eu não sei se isso é bom ou mau  
 Alguém me explica o que nesse mundo é real  
 O tiroteio na escola, a camisa no varal  
 O vilão que tá na história ou aquele do jornal?  
 Diz: **por que** descobertas são letais?  
 Os monstros se tornaram literais  
 Eu brincava de "polícia e ladrão" um tempo atrás  
 Hoje ninguém mais brinca, ficou realista demais

As balas ficaram reais, perfurando a Eternit  
 Brincar nós ainda quer, mas o sangue melou o pique  
 O final do conto é triste quando o mal não vai embora  
 O bicho-papão existe, não ouse brincar lá fora  
 Pois cinco meninos foram passear  
 Sem droga, flagrante, desgraça nenhuma  
 A polícia engatilhou: Pá, pá, pá, pá  
 Mas nenhum, nenhum deles voltaram de lá  
 Foram mais de cem disparos nesse conto sem moral  
 Já não sei se era mito essa história de lobo mau

Diretamente do fundo do caos procuro meu cais no mundo de cães  
 Os mano são maus, no fundo a maldade resulta da escolha que temos nas mãos

Uma canção infantil, à vera  
 Mas lamento, velho, aqui a bela não fica com a fera  
 Também pudera, é cada um no seu espaço  
 Sapatos de cristal pisam em pés descalços  
 A *Rapunzel* é linda sim, com os *dreads* no terraço  
 Mas se a lebre vem de juliet, até a tartaruga aperta o passo  
 Porque é sim tão difícil de explicar

Na ciranda, cirandinha, a sirene vem me enquadrar  
 Me mandando dar meia-volta sem ao menos me explicar  
 De Costas Barros a Guadalupe, um milhão de enredos  
 Como explicar para uma criança que a segurança dá medo?  
 Me explicar que oitenta tiros foi engano  
 Oitenta tiros, oitenta tiros, ah!

Carrossel de horrores, tudo te faz refém  
 Motivos pra chorar até a bailarina tem  
 O início já é o fim da trilha  
 Até a Alice percebeu que não era uma maravilha  
 Tem algo errado com o mundo, não tire os olhos da ampulheta

O ser humano, em resumo, é o câncer do planeta  
 A sociedade é doentia e julga a cor, a careta  
 Deus escreve planos de paz, mas também nos dá a caneta  
 E nós, nós escrevemos a vida, *iphones*, a fome, a seca  
 Os homi, os drone, a inveja e a mágoa  
 O dinheiro, a disputa, o sangue, o gatilho  
 Sucrilhos, mansões, condomínios e guetos...  
 Tá tudo do avesso, falhamos no berço  
 Nosso final feliz tem a ver com o começo  
 Somente o começo, somente o começo  
 Pro plantio ser livre, a colheita é o preço

A vida é uma canção infantil, veja você mesmo!  
 Somos Pinóquios plantando mentiras e botando a culpa no Gepeto  
 Precisamos voltar pra casa...

Onde era feita com muito amor  
 Onde era feita com muito amor

(Cesar MC)

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES:

01) Justifique o título da música acima:

---



---

02) Explique a metáfora "a vida é uma canção infantil", posicionando-se sobre ela:

---



---

03) Localize na canção todas as intertextualidades possíveis:

---



---



---



---

04) Copie da música exemplos de oralidade, dizendo sua importância para o contexto:

---



---



---



---

05) Por que a música é interrompida por tiros? O que isso revela, considerando o momento em que isso ocorre?

---

---

---

06) Transcreva três exemplos de antíteses, justificando seu raciocínio:

---

---

---

07) Explique o verso "Mas, mesmo lotada, uma solidão", presente na segunda estrofe da canção:

---

---

---

08) Quais as principais diferenças entre a primeira casa apresentada e a segunda? Em qual você preferiria morar? Por quê?

---

---

---

09) Explique a passagem "O que é feito de ego na rua dos tolos gera frustração", concordando ou não com ela:

---

---

---

10) O que significa a expressão "tem água pro feijão"? Ela está no sentido denotativo ou conotativo? Explique:

---

---

---

11) Copie do texto dois desvios gramaticais, adequando-os e explicando a sua importância para o contexto:

---

---

---

12) Justifique o emprego do porquê destacado no texto:

---

---

---

13) Transcreva da canção um exemplo de onomatopeia, dizendo o que ela significa:

---

---

---

14) Explique a passagem "A maldade resulta da escolha que temos nas mãos", posicionando-se sobre ela:

---

---

---

15) Circule o texto um vocativo, explicando seu raciocínio:

---

---

16) Localize na canção uma interjeição, dizendo o que ela expressa:

---

17) Copie do texto dois substantivos próprios:

---

---

18) O que significa a expressão "à vera", utilizado no texto? Substitua por uma expressão mais formal, sem alterar o sentido empregado:

---

---

19) Explique a sonoridade conseguida na passagem "Ciranda, cirandinha, a sirene vem me enquadrar...":

---

---

20) Diga o que você entendeu com o verso "aqui a bela não fica com a fera", posicionando-se sobre ele:

21) Explique a ambiguidade presente em "Sapatos de cristal pisam em pés descalços":

---

---

22) Justifique o uso de itálico em duas palavras presentes no texto:

---

---

23) Você concorda que "tem algo errado com o mundo"? Comente:

---

---

24) O que significa a expressão "não tire os olhos da ampulheta"?

---

---

25) Explique a metáfora "O ser humano, em resumo, é o câncer do planeta", posicionando-se sobre ela:

---

---

26) Copie do texto um verso que você achou que denuncia um grave problema social, justificando sua resposta:

---

---

---

27) Explique a passagem "Deus escreve planos de paz, mas também nos dá a caneta":

---

---

---

28) Explique a repetição da expressão "oitenta tiros" e a "somente o começo":

---

---

---

29) O que significa a passagem "Pro plantio ser livre, a colheita é o preço"?

---

---

---

30) Copie do texto um verbo no imperativo, dizendo a sua importância para o contexto onde ele está inserido:

---

---

---

31) Explique a passagem "Somos Pinóquios plantando mentiras e botando a culpa no Gepeto", posicionando-se sobre ela:

---

---

---

32) O que significa o verso "Precisamos voltar para a casa", considerando todo o contexto? Isso é possível? Como?

---

---

---

33) Que mensagem a música lhe transmitiu? Comente:

---

---

---

## ANEXO A – LETRA DE CANÇÃO: *MILIONÁRIO DO SONHO*

### **Milionário Do Sonho**

#### **Emicida**

#### **O Glorioso Retorno De Quem Nunca Esteve Aqui**

É o que eu digo e faço, não suponho  
sou milionário do sonho  
É o que eu digo e faço, não suponho  
sou milionário do sonho

É difícil pra um menino brasileiro  
sem consideração da sociedade  
Crescer um homem inteiro, muito mais do que metade  
Fico olhando as ruas  
as vielas que ligam meu futuro ao meu passado  
E vejo bem como driblei o errado, até fazer taxista crer  
Que posso ser mais digno  
do que um bandido branco e becado  
Falo querendo entender, canto pra espalhar o saber  
E fazer você perceber  
que há sempre um mundo, apesar de já começado  
Há sempre um mundo pra gente fazer

Um mundo não acabado, um mundo filho nosso  
Com nossa cara  
um mundo que eu disponho agora foi criado por mim  
Euzim, pobre curumim, rico, franzino e risonho  
Sou milionário do sonho

(FONTE: <https://www.vagalume.com.br/emicida/milionario-do-sonho.html>)

## ANEXO B – LETRA DE CANÇÃO: *HERANÇA*

**Herança (Part. [Anna Tréa](#))**  
[Drik Barbosa](#)

Barracas sendo lar nas tempestades  
 Goteira, granizo  
 Mãe, seu sorriso me acalmava em alto mar  
 Navegando na vida, meu pai ia trabalhar  
 Com sacola nos pés pros nossos sonhos  
 Não afundarem na lama  
 Vivi festa em família, o churras  
 Som alto, do *Rap* ao samba  
 Da vila pros palcos, sempre fomos música  
 Esperança é minha musa, inspiradora  
 Minha vó sempre me diz: "Deus ilumine"  
 A fé sempre foi minha bússola  
 Não vim pra ser sozinha  
 Minhas irmãs, pedaços meus  
 Missão é ser colo pra elas  
 Enquanto elas são meu norte, é mais que sorte  
 Abençoada por quem sou, porque só sou  
 Porque elas são minha maior fonte de amor  
 Nas mãos calejadas, pai, das rosas  
 Baquetas, tocando a vida na estrada, guia  
 Abraço o conselho de coração gigante, presente distante  
 Suor pra por a comida na mesa  
 Te olho e vejo flores, mãe, no abraço acalanto  
 Olhar resumo o quanto sua vivencia foi difícil  
 São ossos do ofício, mãe  
 Enquanto me assume como cria  
 Nove meses respirei junto contigo e ainda respiro

Mil vezes mais forte, mil vezes mais ágil  
 Mil vezes mais forte, mil vezes mais alvo, mil vezes mais ágil  
 Mil vezes mais forte, mil vezes mais alvo, mil vezes mais frágil  
 Mil vezes mais forte, mil vezes mais ágil, mil vezes mais

Sonhadora, viva  
 Veja o tempo passar sem dó  
 Nessa viva dura busco fazer o feliz durar  
 Vida que escorrega das mãos  
 Se não nos dermos as mãos é dor, é dor, é dor  
 Eles seguram minha mão  
 Mas não me impedirão de voar  
 Vamos sorrir pra guerra cessar

Vamos sorrir pra guerra cessar  
 Vamos sorrir pra guerra cessar  
 Vamos sorrir pra guerra cessar

Tava aqui pensando em quanto tempo a gente tem  
 Já que o tempo é tão incerto  
 E o certo já não faz sentido, e nem sentir  
 Eu tô lidando mal com esses líderes  
 Não tô de mal com o mundo, não  
 Eles que tem medo de mim  
 Com o pé no acelerador nessa estrada emburacada  
 Escrevo o que é tá na calada pra cantar no amanhecer  
 Tô tipo o Buda, analiso pra não perder na raiva  
 Cultivando fé no amor, tô na razão pra não ceder  
 Deixa as onda vir, eu já surfei em tsunami  
 No meio do caos, guerreio enquanto a mente expande  
 Hoje sei que viver não é só sobre pagar contas  
 Manter a sanidade é desafio de gente grande  
 Deixa as onda vir, eu já surfei em tsunami  
 No meio do caos, guerreio enquanto a mente expande  
 Hoje sei que viver não é só sobre pagar contas  
 Manter a sanidade é desafio de gente grande

Mil vezes mais forte, mil vezes mais alvo, mil vezes mais ágil  
 Mil vezes mais forte, mil vezes mais alvo, mil vezes mais ágil  
 Mil vezes mais forte, mil vezes mais alvo, mil vezes mais frágil  
 (Tenho certeza absoluta que nenhum negro nesse país [?] )  
 Mil vezes mais forte, mil vezes mais ágil, mil vezes mais  
 (Aceita nossa presença)

Meu superpoder é arte na minha mão  
 Nunca é só mais uma, é sempre coração  
 Música é *terapia*, o *Rap* é minha casa  
 Baby, tudo que eu tocar faço virar canção  
 Meu superpoder é arte na minha mão  
 Nunca é só mais uma, é sempre coração  
 Música é *terapia*, o *Rap* é minha casa  
 Baby, tudo que eu tocar faço virar canção

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/drik-barbosa/heranca-part-anna-trea.html>)

## ANEXO C – LETRA DE CANÇÃO: *CANÇÃO INFANTIL*

### Canção Infantil (Part. [Cristal](#)) [Cesar Mc](#)

Era uma casa não muito engraçada  
 Por falta de afeto, não tinha nada  
 Até tinha teto, piscina, arquiteto  
 Só não deu pra comprar aquilo que faltava  
 Bem estruturada, às vezes lotada  
 Mas memo lotada, uma solidão  
 Dizia o poeta, o que é feito de ego  
 Na rua dos tolos gera frustração

Yeah, yeah, yeah  
 Hmm, hmm, hmm  
 Yeah, yeah, yeah, yeah  
 Hmm, hmm, hmm

Yeah, havia outra casa, canto da quebrada  
 Sem rua asfaltada, fora do padrão  
 Eternit furada, pequena, apertada  
 Mas se for colar tem água pro feijão  
 Se o Mengão jogar, pode até parcelar  
 Vai ter carne, cerveja, refri e carvão  
 As moeda contada, a luz sempre cortada  
 Mas fé não faltava, tinham gratidão

Yeah, yeah, yeah  
 Mas era tão perto do céu  
 Yeah, yeah, yeah  
 Mas era tão perto do céu

Como era doce o sono ali  
 (Como era doce o sono ali)  
 Mesmo não tendo a melhor condição  
 (Mesmo não tendo a melhor condição)  
 Todos podiam dormir ali  
 (Todos podiam dormir ali)  
 Mesmo só tendo um velho colchão  
 (Mesmo só tendo um velho colchão)

Mas era feita com muito amor  
 Mas era feita com muito amor

A vida é uma canção infantil

É sério  
 Pensa, viu?  
 Belas e feras, castelos e celas  
 Princesas, Pinóquios, mocinhos e

É, eu não sei se isso é bom ou mal  
 Alguém me explica o que nesse mundo é real  
 O tiroteio na escola, a camisa no varal  
 O vilão que tá na história ou aquele do jornal  
 Diz por que descobertas são letais?  
 Os monstros se tornaram literais  
 Eu brincava de polícia e ladrão um tempo atrás  
 Hoje ninguém mais brinca  
 Ficou realista demais

As balas ficaram reais, perfurando a Eternit  
 Brincar nós ainda quer, mas o sangue melou o pique  
 O final do conto é triste quando o mal não vai embora  
 O bicho papão existe, não ouse brincar lá fora, pois  
 Cinco meninos foram passear  
 Sem droga, flagrante, desgraça nenhuma  
 A polícia engatilhou: Pá, pá, pá, pá  
 Mas nenhum, nenhum deles voltaram de lá  
 Foram mais de cem disparos nesse conto sem moral  
 Já nem sei se era mito essa história de lobo mau

Diretamente do fundo do caos  
 Procuro meu cais no mundo de cães  
 Humanos são maus, no fundo  
 A maldade resulta da escolha que temos nas mãos  
 Uma canção infantil, à vera  
 Mas lamento, velho, aqui a bela não fica com a fera  
 Também pudera, é cada um no seu espaço  
 Sapatos de cristal pisam em pés descalços

A *Rapunzel* é linda sim, com os dreads no terraço  
 Mas se a lebre vim de Juliet, até a tartaruga aperta o passo  
 Porque é sim tão difícil de explicar

E na ciranda, cirandinha, a sirene vem me enquadrar  
 Me mandando dar meia volta sem ao menos me explicar  
 De Costa Barros a Guadalupe, um milhão de enredos  
 Como explicar para uma criança que a segurança dá medo?  
 Como explicar que oitenta tiros foi engano?  
 Oitenta tiros, oitenta tiros, ah

Carrossel de horrores, tudo te faz refém

Motivos pra chorar, até a bailarina tem  
O início já é o fim da trilha  
Até a Alice percebeu que não era uma maravilha

Tem algo errado com o mundo  
Não tire os olhos da ampulheta  
O ser humano, em resumo, é o câncer do planeta  
A sociedade é doentia e julga a cor, a careta  
Deus escreve planos de paz, mas também nos dá a caneta  
E nós, nós escrevemos a vida, iPhones, a fome, a seca  
Os homi, os drone, a inveja e a mágoa  
O dinheiro, a disputa, o sangue, o gatilho  
Sucrilhos, mansões, condomínios e guetos

Tá tudo do avesso, falhamos no berço  
Nosso final feliz tem a ver com o começo  
Somente o começo, somente o começo  
Pro plantio ser livre, a colheita é o preço  
A vida é uma canção infantil, veja você mesmo  
Somos Pinóquios plantando mentiras  
E botando a culpa no Gepeto  
Precisamos voltar pra casa

Onde era feita com muito amor  
Onde era feita com muito amor

(Mesmo só tendo um velho colchão)  
Mas era feita com muito amor  
Mas era feita com muito amor

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/cesar-mc/cancao-infantil-part-cristal.html>)

## ANEXO D – LETRA DE CANÇÃO: *OUÇA-ME*

**Ouçá-Me**

[Tássia Reis](#)

[Outra Esfera](#)

Ouçá meu grito  
 Invadindo os teus ouvidos  
 Tomando a sua casa e tocando lá no seu radin  
 Se o que eu digo lhe fizer algum sentido  
 É porque o sangue de rainha ginga e ainda corre em mim  
 Simples assim, os meios irão justificar os fins  
 E as manas e minas que colam comigo também tão afim  
 Vim dessa voz ouvida e não mais oprimida  
 Equalizada por todos cafundós e confins

Eu fui até o pelorin pra entender  
 O que já nasci sabendo mas preciso comprovar pra crer  
 Que todo axé que faz minha pele tremer  
 É a força que me trará transcender pra acender  
 Uma fagulha ou um pavio  
 que transforma em uma revolução  
 Um lacre primaveril  
 É engraçado mas não é brincadeira, viu?  
 Não toleramos mais o seu xiu

Ouçá-me, ouçá-me, ouçá-me  
 (Vai presta atenção)  
 Ouçá-me, ouçá-me, ouçá-me  
 (Vai presta atenção)  
 Ouçá-me, ouçá-me, ouçá-me

Eu tentei falar baixinho mas ninguém me ouviu  
 Eu tentei com carinho e o sistema me agrediu  
 Então eu grito! elevo o meu agudo ao infinito!  
 Pra mim não tem dilema  
 Se tá difícil eu explico

Não tem coragem de reconhecer o próprio erro  
 Não são capazes pois querem sair e sair ilesos  
 Eu sou a resposta e a pergunta do seu desespero  
 O que eles tem de idiotice meu som tem de peso  
 Meu *rap* é crespo, melanina nesse rolê  
 Meu *rap* é bom, o que já não faço questão de ser  
 Eu vou ser ruim que é pra você perceber  
 Se não me dar o valor ceis vão pagar muito caro pra ver

Ouçá-me, ouçá-me, ouçá-me  
(Vai presta atenção)  
Ouça-me, ouça-me, ouça-me  
(Vai, vai, vai)  
Ouça-me, ouça-me, ouça-me  
(Presta atenção)  
Ouça-me, ouça-me, ouça-me  
(Vai Presta atenção)

A revolução será crespá  
E não na Tv  
A revolução será crespá  
Doa quem doer  
A revolução será crespá  
E você pode crer  
Não podem conter, não podem conter

A revolução será crespá  
E não na Tv  
A revolução será crespá  
Doa quem doer  
A revolução será crespá  
Quem vai pagar pra ver?  
Não podem conter, não podem conter

(FONTE: <https://www.vagalume.com.br/tassia-reis/ouca-me.html>)

**ANEXO E – LETRA DE CANÇÃO: BALA PERDIDA****Bala Perdida**Gabriel O PensadorQuebra-Cabeça

Bom dia, mulher  
Me beija, me abraça, me passa o café  
E me deseja "Boa sorte"  
Que seja o que Deus quiser  
Porque eu tô indo pro trabalho com medo da morte  
Nessas horas eu queria ter um carro-forte  
Pra poder sair de casa de cabeça erguida  
E não ser encontrado por uma bala perdida  
Querida, eu sei que você me ama  
Mas agora não reclama, eu tenho que ir  
Não se esqueça de botar as crianças debaixo da cama na hora de dormir  
Fica longe da janela e não abre essa porta, não importa o motivo  
Por favor, meu amor, eu não quero encontrar você morta se eu voltar pra casa vivo  
Mas se eu não voltar não precisa chorar  
Porque levar uma bala perdida hoje em dia é normal  
Bem mais comum do que morte natural  
Nem dá mais capa de jornal  
Tchau! Se eu demorar, não precisa me esperar pra jantar  
E pode começar a rezar  
Pra variar estamos em guerra  
Pra variar...  
Quem tá na chuva é pra se molhar  
Quem brinca com fogo pode se queimar  
Mas eu num quero ser mais um nas estatísticas  
Num quero que meu corpo vire atração turística  
Ensanguentado, vítima de um crime sem culpado, encaminhado prum exame de balística  
Todo dia morrem dois ou três  
Eu só quero saber quando vai ser a minha vez  
Onde será?  
No circo, na praia, no supermercado, na mesa do bar?  
Ou na fila do banco?  
No trem da central?  
No ponto de ônibus?  
Parado no sinal?  
Ou assistindo TV, na segurança do lar?  
Onde será que uma bala perdida vai me achar?  
Se eu pudesse escolher eu morreria dormindo sem sentir muita dor  
Eu sei que eu ainda sou muito novo pra morrer mas outro dia esse desejo quase se realizou:  
Uma bala de fuzil se perdeu num tiroteio e veio parar no meio do meu travesseiro  
Só não me acertou em cheio porque eu tava com prisão de ventre, no banheiro

Atualmente eu já me deito esperando o pior  
E pra facilitar eu já durmo de paletó  
Meu caixão também tá pronto atrás da porta, enrolado com a bandeira do Brasil  
E quando eu sonho com o futuro eu acordo inseguro  
Escutando mais um tiro de fuzil  
Pra variar estamos em guerra  
Pra variar...  
Eu sou uma bala perdida, uma bala desgraçada  
Inofensiva, feito uma criança abandonada  
Eu estou sendo injustiçada  
Não sou culpada  
Se eu tô aqui é porque eu fui disparada  
Eu não queria entrar na arma mas o dedo foi mais forte  
O dedo me pôs na arma, puxou o gatilho, então porque que eu sou responsabilizada pela morte?  
Eu gostaria de ser uma bala de mel  
Feita com amor, embrulhada num papel  
Mas vocês me fizeram pra acabar com a vida  
Desde que eu nasci eu sou uma bala perdida  
Eu sempre fui perdida, por natureza  
Até num suicídio ou em legítima defesa  
A maioria ainda nem percebeu:  
Vocês tão muito mais perdidos do que eu.  
Pra variar estamos em guerra  
Pra variar...

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/bala-perdida.html>)

## ANEXO F – EXCERTOS DE CANÇÕES VARIADAS

### VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

#### **Exército do Rap**

Negra Li

Um grande exercito do *rap* quando eu olho  
Os doido vira o zóio, vamo virar também  
Atenção muita fé, sem tira ninguém,  
Periferia resiste,

<https://www.lettras.mus.br/negra-li/173112/>

#### **Expresso Meia-Noite**

**Racionais Mcs**

Tô de rolê na quebrada, de Parati filmada  
são 23 horas e a noite tá iluminada  
acendo um cigarro, tô inspirado  
ando sozinho, não não, Deus tá do lado  
é Sabado a rua tá cheia uma pá de gente

<https://analisedeletras.com.br/racionais-mcs/expresso-meia-noite/>

#### **Ouçá-Me**

**Tássia Reis**

Ouçá meu grito  
Invadindo os teus ouvidos  
Tomando a sua casa e tocando lá no seu radin  
Se o que eu digo lhe fizer algum sentido  
É porque o sangue de rainha ginga e ainda corre em mim  
Simples assim, os meios irão justificar os fins  
E as manas e minas que colam comigo também tão afim  
Vim dessa voz ouvida e não mais oprimida  
Equalizada por todos cafundós e confins

<https://www.vagalume.com.br/tassia-reis/ouca-me.html>

#### **Junto e Misturado**

MV Bill

(...)

Tem muita munição

Pra quem pensa que acabou  
Tamo junto e misturado à força multiplicou  
Criação feita com emoção, to aqui  
Na linha de frente da quadrilha do EMIVI  
Eu, K-mila não precisei entrar na fila  
Tem mina que não assimila  
Vai ficar para trás, tenho, mas  
Como objetivo o *rap* é meu incentivo  
Não rendo homenagem a quem tem o papo negativo

<https://www.lettras.mus.br/mv-bill/611631/>

### **Minha Última Letra**

César MC

(...)

Mas tanta hipocrisia satura e eu tô farto  
Pois quando eu sangrei foi sozin no meu quarto  
Então não me peça pra por poesia no prato, não  
Militança, jão? É gueto em ascensão!  
Para lutar por pão e também resistir  
Quantas vez irmão? Enquadro sem noção  
Taxado de ladrão e eu tive que assistir  
Dizem que é ficção, sobe nas facção

<https://www.lettras.mus.br/cesar-mc/minha-ultima-letra/>

## ANEXO G – LETRA DE CANÇÃO: *LIBERDADE*

**Liberdade (Part. [Luedji Luna](#) e R.A.E)  
[Drik Barbosa](#)**

A primeira coisa é gostar de si  
Pra não se tornar fantoche na mão dos outros por aí  
Maloqueira doida, né  
Nomes que ouvi  
Por não acatar, me rebelar  
Mulheres são lindas e livres

Garotos se perdem, esquece a hora de dormir  
Falando demais, quem fala não faz  
Já percebi que  
Garotos se perdem, esquece a hora de dormir  
Falando de mais, quem fala não faz  
Já percebi que

Tem muita ideia e pouca ação  
Toma a rédea da situação  
Deixa pra garota a direção  
Elas conduzem  
Amiga do espelho, aceitação  
Batom vermelho, furacão  
Aceita um conselho, coração  
Não abuse

Menino, atenção, menino  
Não é à toa que liberdade é no feminino  
Menino, atenção, menino  
Não é à toa que liberdade é no feminino

Quero dançar, quero sair  
Quero descer, quero subir  
Me deixa

[R. A. E]  
Brazil, you ready for this London chick?  
Who is she, who is she? It's R. A. E

Immaculate queens, let's stand up to the kings  
Never let a man disrespect you, how ya mean  
They came from your body, we're elite human beings  
So lodi dadi, we like to party  
This ones for the girls who don't care 'bout anybody  
Lodi dadi, she likes to party  
This ones for the girls who don't care 'bout anybody  
[Luedji Luna]

Garotos se perdem, esquece a hora de dormir  
Falando demais, quem fala não faz  
Já percebi que  
Garotos se perdem, esquece a hora de dormir  
Falando de mais, quem fala não faz  
Já percebi que  
Tem muita ideia e pouca ação  
Toma a rédea da situação  
Deixa pra garota a direção  
Elas conduzem  
Amiga do espelho, aceitação  
Batom vermelho, furacão  
Aceita um conselho, coração  
Não abuse

Menino, atenção, menino  
Não é à toa que liberdade é no feminino  
Menino, atenção, menino  
Não é à toa que liberdade é no feminino

Quero dançar, quero sair  
Quero descer, quero subir  
Me deixa

**Compositor: Leandro Roque de Oliveira; Rachel Oluyitan**

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/drik-barbosa/liberdade-part-luedji-luna-e-r-a-e.html>)

## ANEXO H – LETRA DE CANÇÃO: *TRIUNFO*

### **Triunfo**

#### **Emicida – Criolo & Emicida - Ao Vivo**

Não escolhi fazer *Rap* não, Na moral  
 O *Rap* me escolheu por que eu aguento ser real  
 Como se faz necessário, "tiozão"  
 Uns rima por ter talento, eu rimo porque eu tenho uma  
 missão  
 Sou porta-voz de quem nunca foi ouvido  
 Os esquecido lembra de mim porque eu lembro dos  
 esquecido, hã  
 Tipo embaixador da Rua  
 Só de ver o brilho no meu olho os falso já recua  
 Vários cordeiro em pele de lobo gritando que tá pronto  
 Eu vi, na de pegar o dinheiro igual puta faz ponto,  
 Aqui, que é meu confronto em si,  
 Me da um desconto, ai  
 Caminho nas calçada sempre nunca te vi  
 Enquanto os ótário se acha os valor se perde  
 Soca pra quem tem em falta, se isso pra mim não serve  
 Não mano, não tô com os verme panguando  
 Voltando as track Eu e os moleque "tamo" trampano  
 burlando as lei, um bagulho eu sei,  
 Já que o rei não vai virar humilde eu vou fazer o humilde  
 virar rei  
 Me entenda nesse instante  
 Essa cerimônia marca o começo do retorno do império  
 Ashanti  
 Atabaques vão soar como tambores de guerra  
 Meu exército marchando pelas rua de terra  
 Pra tirar medalha dos canalha sem aura boa  
 Um Triunfo "mermo" pra "nóis" é o sorriso da coroa

"Nóis" quer mulher sim, quer um "dim" também  
 Quer vê todos neguinho lá vivendo bem  
 Só que ai pra mim a Luta vai além  
 Quem pensar "pequeninin" tio vai morre sem

Não faço mais que alguém não só saí da lama  
 Os que caiu foi porque confundiu respeito e fama  
 Na minha cabeça não existe equívoco ameno  
 O Jogo é sujo, vai ganhar mais quem erra menos  
 Eu fiz meu próprio caminho e meu caminho me fez  
 Não é qualquer dinheirinho que vai tirá a lucidez

Que eu carrego na mente tio,  
 Segunda chance é só no video game então é bom ficá  
 ligeiro Viu

[Refrão]

Na pista pela vitória pelo Triunfo  
 Conquista se é pela glória uso meu trunfo, tio  
 A Rua é nós, é nós, é nós (onde nós  
 brigamos por nós) 2x

Milhares, de olhares imploram socorro na esquina  
 No morro a fila anda a caminho da guilhotina  
 Vários queima de arquivo diária com a fome  
 Que vão amultando os corpo de quem não tem sobrenome  
 Eu vi, com os próprios olhos a sujeira do jogo  
 Minha conclusão é que muito "buzo" ainda vai pega fogo  
 Ai, todo maloqueiro tem em si  
 Motivação pra ser Adolf Hitler ou Gandhi  
 E se a maioria de "nóis" partice pro arrebento  
 A Porra do congresso tava em chama faz tempo  
 Eu nasci junto a pobreza que enriquece o enredo  
 Eu cresci onde os moleque vira homem mais cedo  
 Com as mochila do aluno presente as tag com nome  
 As garrafa de vinho nas costa dos neguinho  
 Não vim pra traí minhas convicções em nome das  
 ambições  
 E arrebatam multidões ao diluír meus refrões  
 Não,  
 Eu podia e se eu quisesse vendia  
 Mas sou tudo aquilo que pensaram que ninguém seria  
 Se o *rap* se entregar a favela vai te o quê?  
 Se o general fraquejar o soldado vai ser o quê?  
 Tem mais de mil moleque ai querendo ser eu  
 Imitando o que eu faço, tio, se eu errar fudeu!  
 Ser Mc é consegui ser H ponto aço  
 No fim das conta fazer rima é a parte mais fácil  
 Já escrevi *rap* com as ratazana passeando em volta, tiu  
 Goteira na telha tremendo de frio  
 Quantos morreu assim e no fim quem viu? meu!  
 Cês ainda quer "mermo" ser mais rua que eu?

[Refrão]

Na pista pela vitória pelo Triunfo  
 Conquista se é pela glória uso meu trunfo, tiu  
 A Rua é nós, é nós, é nós (onde de nós  
 brigamos por nós) 2x

(Fonte: <https://www.vagalume.com.br/emicida/triunfo.html>)